

12¹⁴ Inflação ameaça crescimento

O relatório do Ipea, apesar de enumerar fatores positivos da atual situação, faz um alerta. A manutenção da inflação em níveis elevados, como os atuais, impedirá que o crescimento econômico seja sustentado por muitos meses. Apesar disso, o Governo Federal vai ceder à tese de que o crescimento econômico, em si, é poderosa "arma" de combate à inflação.

O ministro do Trabalho, Walter Barelly, é um dos principais defensores da tese. Para ele, "foi em períodos de crescimento econômico que o País conviveu com suas mais baixas taxas de inflação. Se observarmos, a saída da recessão em 1984/85 ocorreu através da reativação da economia, movida pela recuperação do salário e aumento do mercado interno", argumentou.

A teoria não é nova e Barelly cita estudos de Ignácio Rangel. Só não lembra que o importante economista mostra em seus estudos que as fases prolongadas de inflação declinante ou baixa coincidem com períodos de crescimento sustentado da atividade econômica.

Sem fôlego — O boletim "Indicadores Antecedentes", dos economistas Cláudio Contador e Airton Ribeiro, avalia que a inflação alta limita o crescimento econômico. Para eles, as vendas das lojas de departamento e supermercados no varejo tendem a cair mais cedo, assim como a produção de alimentos, vestuário e calçados.

Alguns setores, como os de produção de bens de consumo duráveis, metalúrgicos, elétricos e de comunicações, podem ter fôlego um pouco maior. A única hipótese admitida por Contador e Airton de prolongamento da atual fase está ligada a um plano de Governo que garanta mais fôlego à demanda.

O fôlego à demanda é o cerne do programa econômico a ser anunciado após o plebiscito do dia 21 de abril e, também, da teoria defendida por Barelly, que até o momento evitou posicionar-se sobre o projeto de lei do deputado federal Paulo Paim (PT/RS) que visa a reajustar todos os salários mensalmente, pela inflação dos 30 dias anteriores.

Stop and go — Técnico da Sepe explica que, caso o Governo adote uma política como essa — incentivar o aumento do consumo via crescimento da massa salarial —, estaremos vivendo uma política "tampão" para os 21 meses restantes de Governo Itamar Franco.

Trata-se de novo surto de crescimento seguido por mais um período de recessão, que seria aplicado pelo futuro presidente, caso o plebiscito do próximo dia 21 mantenha as atuais forma e sistema de Governo. O País repetiria, assim, a fórmula que vem sendo aplicada desde a forte recessão de 1983: pára e cresce, pára e cresce, sem resolver seus problemas estruturais.